



GRUPO  
**Binaural**  
APARELHOS AUDITIVOS

**PERDA AUDITIVA  
E ALZHEIMER:  
EXISTE ALGUMA  
RELAÇÃO?**

## 02

---

Pode ser que, até então, você ainda não desconfiasse que existe qualquer relação entre a perda auditiva e o Alzheimer, não é mesmo?

Acontece que a perda auditiva e a deterioração cognitiva, além de estarem relacionadas ao avançar da idade, também são interligadas por alterações patológicas. Um número crescente de **publicações** andam indicando que pacientes com perda auditiva têm mais chances de desenvolver Síndromes Demenciais, incluindo o Alzheimer.

Ficou interessado e quer saber qual é a ligação entre essas duas patologias? Este e-book vai te ajudar.





## 04

# Então, quais são as principais relações entre a perda auditiva e o Alzheimer?

---

Alguns estudos demonstraram que pacientes diagnosticados com alguma Síndrome Demencial – como o Alzheimer – sofreram um aumento na velocidade do declínio cognitivo quando dificuldades auditivas eram um dos problemas associados.

Essa associação pode acontecer pela combinação de diversos fatores, como por exemplo:

- O isolamento social;
- A diminuição da chegada de estímulos ambientais ao cérebro;
- A diminuição do engajamento em atividades de lazer;
- A exaustão da reserva cognitiva.





## 07

---

Em 2017 e 2020, a revista Lancet — revista científica sobre medicina, com revisão por pares e que é publicada semanalmente — contou com publicações que citaram a perda auditiva como o fator de risco mais evitável da Doença de Alzheimer.

Essas pesquisas revelaram que devido a dificuldade ou a perda auditiva, mais recursos neurais são direcionados para tentar efetivar a percepção auditiva, deixando de priorizar outros processos cognitivos.

Sendo assim, com uma simples realocação de recursos, a demência pode progredir mais rapidamente e aparecer mais cedo em pacientes com esse déficit auditivo.

Além disso, **a perda auditiva pode causar um isolamento muito grande**, aumentando sentimentos de solidão e, até mesmo, colaborar com o desenvolvimento de depressão.



Dessa forma, a baixa interatividade social gerada pela deterioração auditiva pode fazer com que quadros de demência avancem muito mais rapidamente.

Outro fator importante é que determinadas modificações cerebrais e alterações nas conexões cerebrais são causadas pela surdez, ocasionando mais um fator de risco para a demência.

Estudos em animais também mostraram que estímulos sensoriais e do ambiente, como os sonoros, reduzem os níveis de Beta-amiloídes, moléculas que se acumulam no cérebro em doenças como o Alzheimer.

Atualmente, um estudo randomizado está sendo conduzido com dois grupos de idosos, um que faz uso de aparelhos auditivos e outro que não utiliza nenhum mecanismo de auxílio para tratar a perda auditiva.



Os resultados dessa pesquisa devem estar disponíveis no primeiro semestre de 2023, mas enquanto eles não chegam, só de reunir os estudos já concluídos sobre o tema, podemos chegar à seguinte conclusão:

**Quanto mais cedo a perda auditiva for diagnosticada e tratada, mais a audição é preservada e menores são as chances de desenvolver não só a Doença de Alzheimer, como também, outras Síndromes Demenciais.**

## 10

# Uma pesquisa de 25 anos

---

A dedicação prolongada da professora Hélène Amieva, do departamento de neuropsicologia e epidemiologia do envelhecimento da Universidade de Bordeaux, garantiu a publicação do seu estudo publicado no Journal of the American Geriatrics Society.

Com o intuito de avaliar os efeitos do envelhecimento sobre o cérebro humano, Amieva e sua equipe acompanharam, durante 25 anos, 3670 pacientes acima de 65 anos.

O estudo foi feito em três grupos, sendo um de pacientes sem perda auditiva, o segundo de pacientes com perda auditiva e que utilizavam aparelhos auditivos e o terceiro de pacientes com perda auditiva, mas que não usaram aparelhos.



Ao longo dos anos de pesquisa, todos os pacientes foram submetidos com frequência ao Mini-exame de Estado Mental (ou Mini-mental), que tem o objetivo de avaliar e medir o estado cognitivo de quem passa por ele.

Esse teste quantifica as respostas de um determinado número de questões subdivididas para cada capacidade cognitiva, possibilitando que o examinador dê um resultado que vai de 0 à 30 (sendo 0 o pior estado cognitivo e, 30, o melhor).

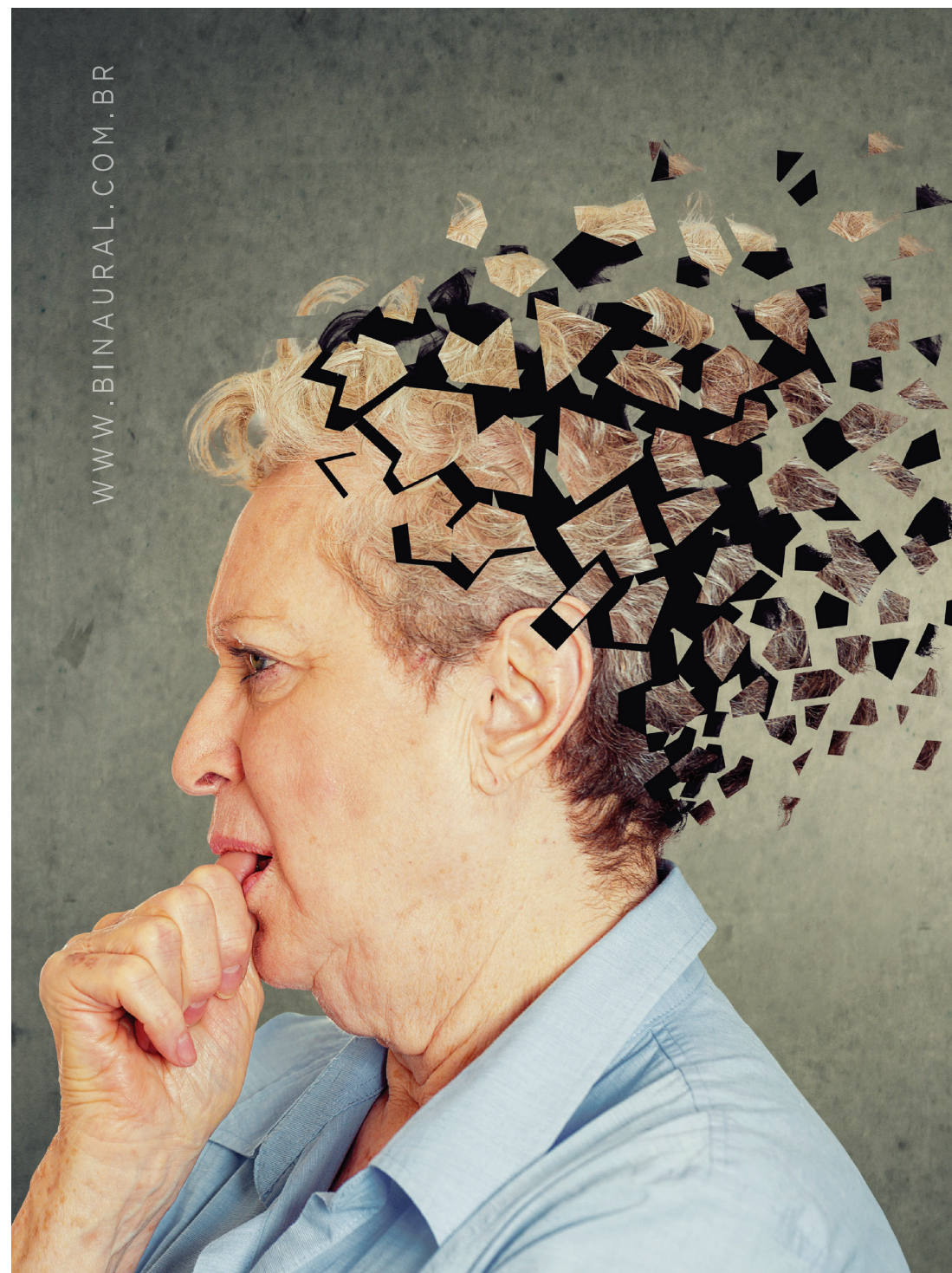


---

Ao fim do estudo, foi observado que quando comparados aos pacientes com audição saudável (grupo-controle), **os pacientes que sofriam com perda auditiva e não faziam uso de aparelhos auditivos apresentaram um declínio cognitivo maior** do que a média avaliada pelo Mini-exame de Estado Mental.

E o mais impressionante é que os resultados dos testes do grupo de pacientes com perda auditiva, mas que faziam uso de aparelhos, se manteve no mesmo padrão dos pacientes sem sinais de surdez.

Sendo assi, esse estudo é mais uma prova de que os aparelhos auditivos não só proporcionam melhora auditiva, compreensão da fala e aumento da qualidade de vida, como também são essenciais para a manutenção da saúde cerebral.





14

# As áreas da saúde mais afetadas pela perda auditiva

---







17

## Saúde física

---

Como a perda auditiva causa danos ao labirinto, órgão sensorial responsável pelo equilíbrio e controle da nossa postura, o risco de queda aumenta significativamente.

A estimativa atual é de que acontece uma queda para um em cada três indivíduos com mais de 65 anos, além de que um em vinte dos que sofreram a queda, tenham uma fratura ou precisem ser internados.

Muitas vezes, o tratamento para fraturas é cirúrgico e pode acompanhar complicações, fatores que devem ser levados em consideração e incentivar o cuidado e o tratamento com a saúde auditiva.

18

## Saúde emocional

---

Dentre as diversas causas da depressão — como a ansiedade e estresse —, o isolamento social é um dos pontos mais relevantes.

A dificuldade de ouvir desestimula a interação social, fazendo que o deficiente auditivo queira participar cada vez menos de compromissos sociais e acabe se isolando do convívio entre amigos e familiares.

A consequência dessa decisão é a solidão, que pode evoluir rapidamente para a depressão se a perda auditiva não for tratada.





## 21

# O cérebro auditivo

---

O cérebro auditivo é aquele que recebe (através das fibras do nervo auditivo) as mensagens enviadas da cóclea — localizada no osso temporal, representa a parte auditiva do ouvido interno — e está encarregado de interpretar e elaborar respostas, sejam elas conscientes ou reflexas.

Em nosso cérebro, existem vários grupos de neurônios que recebem e decodificam esta mensagem com o intuito de criar determinadas sensações ou percepções. Além de também ser responsável pela memorização, o cérebro auditivo também consegue controlar o funcionamento da cóclea através de vias de retorno, focalizando nas informações que desejamos priorizar.

Quando existe algum déficit ou perda de audição, toda essa intrincada cadeia de ligações cerebrais é interrompida, tornando ainda mais difícil a comunicação e, conseqüentemente, aumentando a distância social entre o deficiente auditivo e as pessoas ao seu redor.



22

## Como os aparelhos auditivos podem ajudar?

---

Como já estabelecemos que declínio nas habilidades auditivas, se não tratado de forma adequada pode comprometer a atividade cerebral, é essencial estar atento a sinais de qualquer dificuldade de audição.

Dessa forma, é possível procurar um profissional da saúde qualificado para realizar o diagnóstico precoce e dar início ao tratamento, pois é justamente a rapidez em tratar e remediar a perda auditiva que pode diminuir os riscos de demência e Doença de Alzheimer.







## 25

---

É dentro desse contexto que entram os aparelhos auditivos, que além de serem fáceis de usar, podem ser a mais rápida solução para não só melhorar a audição, como também, para devolver qualidade de vida e proporcionar bem estar para o paciente.

Através dos aparelhos auditivos, é possível preservar a independência, a vida profissional e social, além da saúde física, emocional e cognitiva, fazendo com que o termo “**viver bem**” ganhe um sentido ainda mais significativo.

Portanto, se identificar qualquer tipo de dificuldade de ouvir e conversar, em si mesmo ou em amigos e familiares, pode ser a hora de procurar um médico especialista e fazer um exame de audição o mais rapidamente possível.



# CONCLUSÃO

---

Neste e-book, você pôde entender um pouco mais como a perda auditiva e o Alzheimer podem estar diretamente ligados, como é a relação da nossa audição com o nosso cérebro e que estar atento aos sinais de déficits auditivos pode ser a chave para buscar um diagnóstico e tratamentos adequados, evitando consequências graves e/ou permanentes.

Esperamos que com esse material sucinto e explicativo, você já se sinta um pouco mais seguro e preparado para a eventual possibilidade de que alguém próximo a você — principalmente, se já estiver na terceira idade — demonstre sinais de perda auditiva.





GRUPO  
**Binaural**  
APARELHOS AUDITIVOS

